

BEATRIZ HELENA WITHAKER FERREIRA LEFÈVRE

05/03/1928 - 22/09/2013

Dra. Maria Joaquina Marques Dias

Beatriz Helena nasceu em São Carlos e, em meados da década de 50 do século passado, veio para São Paulo para iniciar seus estudos de Filosofia e Psicologia. Após conhecer a Psicologia passou 3 anos na Europa, já na década de 60, particularmente em Paris, onde desenvolveu a especialização em Psicologia Clínica no **Serviço Departamental de Proteção Materna e Infantil** e **Institut de Psychologie de l'Université de Paris** em cursos com os Profs. Henri Wallon e René Zazzo e tendo como companheiras de trabalho e depois amigas de sempre as Psicólogas Mira Stambak, Irene Lézine e Odette Brunet.

De volta ao Brasil iniciou suas atividades clínicas na Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP onde conheceu o Prof. Antonio Branco Lefèvre que a seguir se tornaria seu amado marido.

Juntamente com o Professor Lefèvre, o Pai da Neurologia Infantil no Brasil Beatriz iniciou seus trabalhos em Neuropsicologia no final da década de 1960.

O Prof. Lefèvre que havia estudado Psicologia com o Prof. André Ombredane no Rio de Janeiro, após concluir sua formação em neurologia foi talvez o criador da Neuropsicologia neste país a partir de sua tese de doutorado sobre a Afasia na infância; seu interesse pelo tema ampliou-se a partir daí e com Beatriz constituíram uma dupla que foi o núcleo de um importante centro de Neuropsicologia no Brasil*.

(Cândida Camargo (USP), Maria Alice de Mattos Pimenta Parente (UNIFESP))

Beatriz e o Prof. Lefèvre em suas viagens de férias aproveitavam sempre para manter contatos e estreitar relações com cientistas da área tais como os Profs. Julien Ajuriaguerra, Alexander Luria e Jean Bergès.

Com esses profissionais houve sempre uma importante troca de correspondência que alimentou uma larga amizade e a chama de um interesse comum como foi a Neuropsicologia.

Quando da vinda do Prof. Ajuriaguerra ao Brasil em 1977 para um Congresso da ABENEPI em Belo Horizonte me recordo bem do respeito que este também dedicava ao Prof. Lefèvre e a Beatriz e do entusiasmo com que discutiam temas comuns da ciência Neuropsicológica, nos jantares e nos momentos de folga das sessões e que tive a

honra de acompanhar de perto. Eram 3 gigantes com um fôlego infinito pelo saber e pela ciência do saber.

Em relação à Neurologia Infantil devo ainda enfatizar sua participação muito ativa, como coordenadora e grande incentivadora do Exame neurológico Evolutivo, ideado e desenvolvido pelos Profs. Antonio Lefèvre, Aron Diamant e colaboradores, da FMUSP no início da década de 1970, e que transformou num marco da propedêutica neuropediátrica deste país.

Se a Neuropsicologia faz uma síntese sustentável do conhecimento sobre as relações entre o cérebro e o comportamento, a Beatriz Lefèvre foi a pessoa que durante anos a fio, nas reuniões, enfermarias e ambulatórios da Clínica Neurológica conseguia construir com maestria e um interesse invulgar uma ponte entre nós e os pacientes; uma ponte muitas vezes difícil mas já presente e que só ela conseguia estruturar passando-nos uma leitura sempre enriquecida através de seus estudos e compreensão dos casos. Ela foi para nós, inicialmente Residentes, principalmente da Neurologia Infantil e da Neurologia Clínica foi uma profissional presente no dia a dia com a qual sempre havia algo mais a aprender; quando ela iniciava suas explicações decorrentes das longas avaliações neuropsicológicas de nossos pacientes, que tantas vezes nos ajudavam a finalizar ou mesmo direcionar o raciocínio para o diagnóstico aprendíamos muito; era uma festa clínica ouvir seus comentários e apreciações sobre características que às vezes não havíamos percebido ou não conseguíamos definir.

E, com que simplicidade ela fazia seus complexos comentários e resumos de avaliações de regra tão profundas... Sim, uma das características mais marcantes na Beatriz Helena era a simplicidade: raciocínios fáceis de absorver, sem meandros complicadores, ainda que profundos nas suas asserções.

Beatriz era muito inteligente, muito generosa e muito didata. Sabia raciocinar com conhecimento profundo de neuroanatomia, que estudava sempre, e também não se preocupava em ensinar sem limites quando a buscávamos para entender algumas de suas avaliações neuropsicológicas. Fazia sempre perguntas simples e tinha respostas também sempre muito claras. E sabia dizer não sei, “mas vou tentar entender para discutir mais adiante”. Com esse tipo de enfoque fazia-nos sentir sempre muito próximos e cúmplices.

Por outro lado não era raro vir até nós, residentes ou assistentes com algumas questões de neuroanatomia ou neurofisiologia que de, alguma forma, pudessem estar implicadas na compreensão de alguns casos mais complexos (geralmente sobre algumas

doenças de origem metabólica ou degenerativa e que ela ainda não tivesse tido a oportunidade de conhecer). Ah! Nessas situações ela queria saber tudo a fim de buscar ferramentas que lhe permitissem avaliar melhor o paciente.

Sua generosidade se revelava sempre na sua maneira de ensinar sem limites assim como no trato social e profissional com colegas, com os pacientes e seus familiares. Beatriz tinha hora para começar seu trabalho mas nunca para terminar e sempre dava um jeito de encontrar um horário para discutir mais um caso ou para ajudar a orientar mais um paciente; dessa maneira era adorada pelos pacientes e seus familiares que nunca se cansavam em lhe dedicar carinho e gratidão.

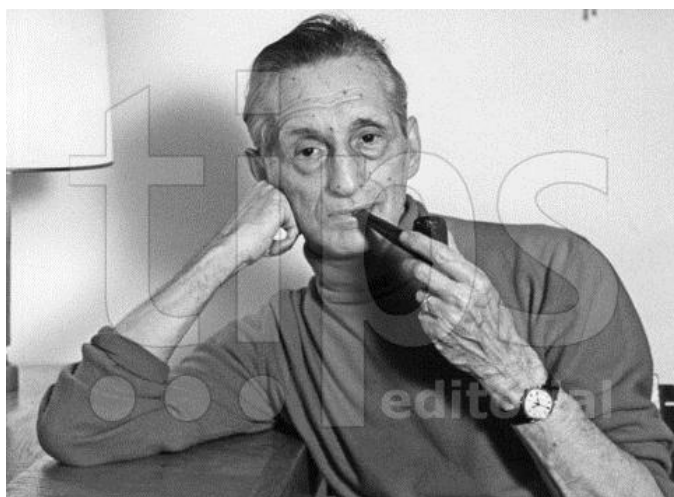
E a Beatriz soube também ensinar. Seu pragmatismo chamou a atenção de muitas jovens psicólogas que aos poucos passaram a frequentar seus ambulatórios, suas reuniões e foram por elas conquistadas na arte de uma neuropsicologia muito especial e que hoje, por sua vez, já estão formando novos profissionais. Assim há que destacar mais essa qualidade a da didata que, mesmo sem a docência formal, soube fazer uma escola que vingou. Beatriz foi ainda a artífice de avaliações de inúmeras séries de doentes, de diferentes patologias, que serviram como teses de doutoramento de Neurologistas; e é assim que lá no HC continua existindo o Grupo da Neuropsicologia, com estreitas ligações com a área de Clínica e formando gente.

Aliás acredito que a melhor maneira de homenagear perenemente a Beatriz Helena Lefèvre é manter acesa essa chama da vontade do saber fazer, do fazer mais e melhor como ela sempre tentou num exercício pleno e constante da reprodução e multiplicação do conhecimento naquilo que poderíamos chamar mais propriamente de busca da sapiência.

ALGUMAS FOTOS



Prof. Henri Wallon



R. Zazzo



Mira Stambak

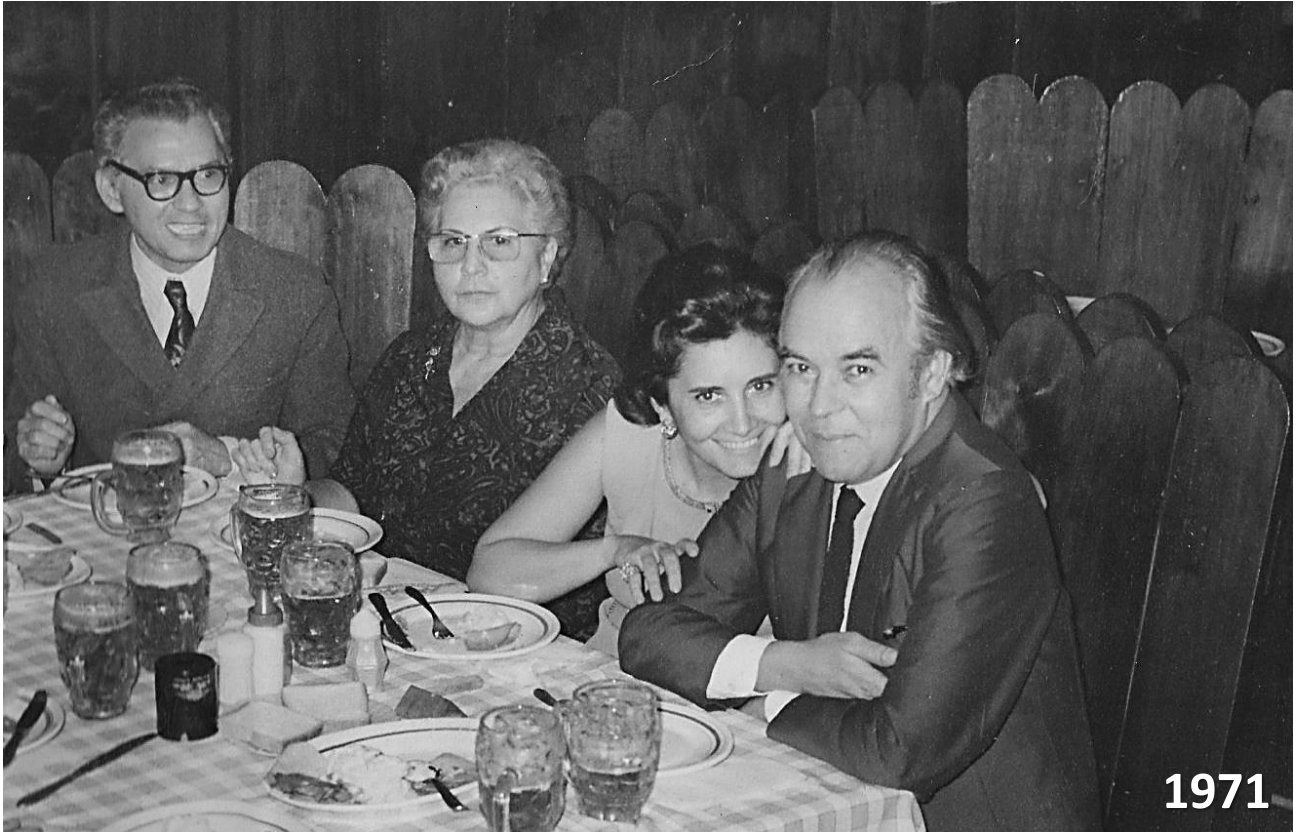


J. Ajuriaguerra



A. Luria







1980



Porto Alegre, 1992



Livros:

- Mongolismo: Orientação para Famílias. Almed, 1981
- Mongolismo: Estudo Psicológico e Terapêutica Multiprofissional da Síndrome de Down. Sarvier, 1981
- Mongolismo: Monografias Médicas Série Pediatria Vol. XVI, Sarvier, 1981
- Disfunção Cerebral Mínima: Monografias Medicas/ Serie Pediatria A.B. Lefèvre e B W.F. Lefèvre. Sarvier, 1983
- Antonio F. Branco Lefèvre: Teses, artigos inéditos e crônicas. Sarvier, 1985
- Neuropsicologia Infantil. Sarvier, 1989